

A REVOLUÇÃO TALVEZ LIMPE O TERRENO PARA UMA NOVA E VERDADEIRA DEMOCRACIA

O deputado Odilon Braga, concedeu há dias uma entrevista ao DIÁRIO DA NOITE, comentando as eleições paulistas e concluindo, entre outras coisas, que havia necessidade de uma mudança do regime, devido à divisão das correntes de opinião em três ou mais grupos diferentes. Sugeria o sistema colegiado de governo, com representação múltipla.

A propósito, o deputado Raul Pila, presidente do Partido Libertador e líder do parlamentarismo no Brasil, declarou-nos o seguinte:

— "O sr. Odilon Braga deu ao DIÁRIO DA NOITE uma entrevista de excepcional importância, pela autoridade de quem a deu, pela análise que fez, e pelas conclusões a que chegou."

É provável que o resultado da eleição municipal de São Paulo não tenha despertado, na maioria da população e dos políticos, senão contentamento ou pesar, tal qual numa importante partida de futebol, conforme o campo em que se coloca o torcedor. A pouco mais do que isto se reduz, neste país, uma competição eleitoral. É um jogo mais ou menos interessante. INCAPACIDADE DO REGIME

Do sr. Odilon Braga, porém, não se poderia esperar um pronunciamento desta ordem. Trata-se de um político verdadeiramente possuído de espírito público. Não é propriamente a vitória do sr. Adhemar de Barros ou a derrota do sr. Prestes Maia o que lhe interessa, mas a profunda significação política e social do acontecimento. Para o ex-ministro do sr. Getúlio Vargas, ministro quando era ainda lícito alimentar ilusões sobre a chamada República Nova, esta eleição é a demonstração final da incapacidade do regime. Está este em pleno funcionamento — nota agudamente o sr. Odilon Braga — e o resultado é o que se está vendo. A falha está evidentemente no regime.

Demonstração final disse eu que era o episódio eleitoral de São Paulo. Com efeito, o sr. Odilon Braga há muito vinha recolhendo a lição dos fatos e, graças a ela, abandonara o presidencialismo, de que fora fervoroso adepto, pelo parlamen-

Ninguém mais, de boa fé, poderá crer que este regime, em contínua degeneração, tenha capacidade de regenerar a vida pública do Brasil — afirma o sr. Raul Pila, defendendo a imediata reforma da Constituição e comentando a entrevista do sr. Odilon Braga, concedida ao D.N.

tarismo, a que se fôra lentamente rendendo. Eu pude acompanhar-lhe a evolução. O antigo presidente da União Democrática Nacional já era um dos subscritores do último projeto de reforma parlamentarista, que sofreu o violento impacto do Ministro da Guerra. A eleição paulista apenas veio confirmar irretorquivelmente a conclusão. Ninguém mais, de boa fé, poderá crer que este regime, em contínua degeneração, tenha a capacidade de regenerar a vida pública do Brasil.

A REVOLUÇÃO COMO SOLUÇÃO?

— Esta é a conclusão da entrevista do sr. Odilon Braga, que, aliás, oferece ainda outros temas à meditação dos homens de bem. Não se concebe, com efeito, regeneração com a manutenção do instrumento essencial da degeneração.

A reforma constitucional para instituir o sistema parlamentar — e não, como a que se

está pretendendo, para aperfeiçoar o despotismo presidencial — a reforma constitucional imediata é a única maneira pacífica, que ainda temos, de sair da tremenda crise nacional, que já anda beirando o caos, se ainda não entrou nele.

Numa indicação à convenção nacional

UDN oficialmente à prorrogação dos

A UDN esteve reunida ontem, com a presença de quase todos os membros do diretório, para tomar conhecimento, oficialmente, da nota da seção carioca, criticando o sr. Vilas Boas, que em voto no Senado,

Concluindo, afirmou o sr. Raul Pila:

— "A única maneira pacífica, disse eu. Mas não sei se ela ainda será eficaz, tamanhos têm sido os estragos da irresponsabilidade, da incompetência, da corrupção. O novo edifício constitucional arrisca assentar na lama, dado que consentam em levantá-lo. Urge, porém, tentá-lo, enquanto não irrompe o que o sr. Odilon Braga tanto parece temer, isto é, o choque revolucionário, que talvez venha limpar o terreno para finalmente erigir-se a verdadeira democracia republicana".

apoiou pontos de vista que não eram endossados por aquela representação, muito embora, contra eles não houvesse deliberação do diretório nacional.

Não encontrou a representação carioca qualquer eco den-

4. IV. 57

A REVOLUÇÃO TALVEZ LIMPE O TERRENO PARA UMA NOVA E VERDADEIRA DEMOCRACIA

NINGUÉM MAIS, DE BOA FÉ, PODERÁ CRER QUE ESTE REGIME, EM CONTÍNUA DEGENERAÇÃO, TENHA CAPACIDADE DE REGENERAR A VIDA PÚBLICA DO BRASIL — AFIRMA O SR. RAUL PILA, DEFENDENDO A IMEDIATA REFORMA DA CONSTITUIÇÃO E COMENTANDO A ENTREVISTA DO SR. ODILON BRAGA, CONCEDIDA AO "DIÁRIO DA NOITE" (LEIA NA 2. PÁGINA DESTA CADERNO)

